

GOVERNO DIZ QUE, HAVENDO AUMENTO DE RECEITA, VALOR SERÁ SUPLEMENTADO; DINHEIRO SERÁ APLICADO PARA REFORÇAR O APARATO POLICIAL

Orçamento da Segurança em 2005 terá acréscimo de 8,1%

Serão aplicados R\$ 538,3 milhões do Tesouro estadual; em 2004 o valor é de R\$ 497,9 milhões

GABRIELA RÖLKE

Em 2005, o Governo estadual vai destinar R\$ 538,3 milhões da caixa do Tesouro estadual para a Segurança Pública. O valor, previsto na peça orçamentária que o Executivo enviou à Assembleia Legislativa, é R\$ 40,5 milhões superior aos R\$ 497,9 milhões previstos no Orçamento para 2004 e representa um aumento de 8,1%.

Esses R\$ 40,5 milhões a mais são provenientes dos recursos disponíveis para administrar o Estado. "Mas se houver um aumento de receita, esse valor ainda pode ser suplementado", explicou o titular da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplog), Guilherme Dias.

De acordo com ele, se for considerada a soma dos recursos do caixa do Tesouro estadual com outras fontes - resultantes, por exemplo, de convênios com o Governo fe-

deral -, o valor total destinado à Segurança pública para o próximo ano está orçado em R\$ 684,8 milhões. Em 2004, esse valor era de R\$ 603 milhões. São, portanto, R\$ 81,8 milhões a mais em 2005.

Custeio. Dos R\$ 40,5 milhões a mais que o Estado vai destinar do Caixa do Tesouro para a Segurança, a maior parte será utilizada para custeio e investimentos. Para 2005, estão previstos R\$ 24,9 milhões para custeio - que é a manutenção das secretarias estaduais de Segurança Pública e de Justiça. Do ano passado para cá, houve uma elevação de 63,5% - já que, em 2003, a previsão orçamentária para esse item era de R\$ 39,2 milhões.

Esse dinheiro a mais, de acordo com Guilherme Dias, já tem destino certo: "A penitenciária Mosesp II, por exemplo, foi inaugurada agora. Teremos, portanto, mais despesas com água, luz, comida e remédio para os presos", diz. O custeio tem que aumentar por causa desse tipo de situação", exemplifica o secretário.

Já para os investimentos em Segurança Pública, o Executivo elevou em 54,7% o volume de recursos do Caixa do

Tesouro destinado à Segurança. O valor saltou de R\$ 8,4 milhões em 2004 para R\$ 13 milhões em 2005. Esse dinheiro deverá ser utilizado, por exemplo, para a compra de viaturas e de armas.

Esforço. De acordo com Guilherme Dias, o Estado vem se esforçando para aumentar os recursos destinados à área de Segurança. Ele explica que há anos, por exemplo, não eram comprados fardamentos para a Polícia Militar. "Agora já estamos conseguindo suprir esse tipo necessidade", diz.

O secretário faz questão de dizer que o Governo tem se esforçado para contemplar não só a Segurança, mas também outras áreas, como a Saúde e a Educação. "Estamos nos esforçando em todas as áreas. Não só para destinar mais dinheiro às secretarias, mas também para melhorar a gestão e buscar parcerias", afirma.

Guilherme Dias admite, entretanto, que esses recursos destinados do Caixa do Tesouro estadual para a Segurança ainda estão "aquém do desejável", mas faz questão de dizer que o Espírito Santo ficou muito tempo sem efetuar investimentos em Governos anteriores.

NÚMEROS

	Orçamento 2004	Orçamento 2005	Varição
Valor total (Caixa do Tesouro Estadual + outras fontes)	R\$ 5.404.367.559	R\$ 6.785.593.306	R\$ 1.381.225.747
Caixa do Tesouro Estadual	R\$ 2.743.510.046	R\$ 3.202.917.458	R\$ 459.407.412
Valor Total para Segurança Pública	R\$ 603.087.151	R\$ 694.891.867	R\$ 91.804.716
Valor do Caixa do Tesouro Estadual para Segurança Pública	R\$ 497.995.570	R\$ 538.397.776	R\$ 40.402.206

Mais viaturas e armas

Governo prevê investimentos de R\$ 13 milhões para obras e equipamentos

Viaturas, armamentos e inteligência policial. Esses são alguns dos itens nos quais o Governo estadual planeja investir R\$ 13 milhões em 2005 - com recursos do seu próprio caixa. A previsão está na proposta orçamentária estadual para o próximo ano. Mas a expectativa do próprio Governo é de que esse valor seja bastante ampliado a partir de parcerias com a União.

Embora o Governo já tenha elevado em 54,7% o volume

do seu caixa destinados a investimentos na área da Segurança em 2005 - de R\$ 8,4 milhões em 2004 para R\$ 13 milhões em 2005 -, a expectativa do secretário de Planejamento, Guilherme Dias, é de que esse valor seja aumentado com a ajuda do Governo federal.

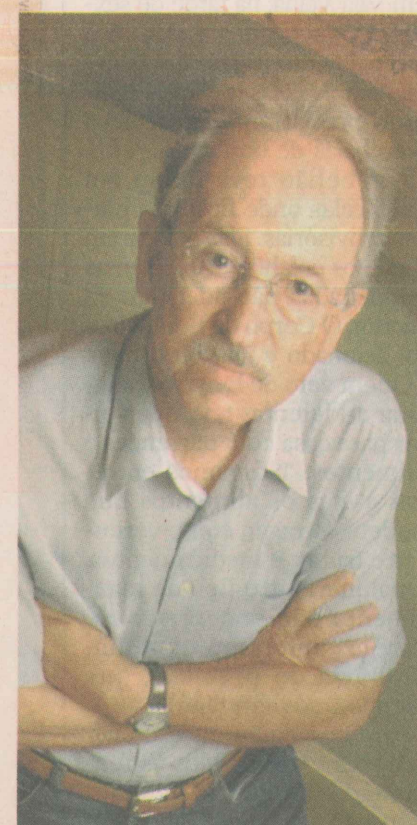
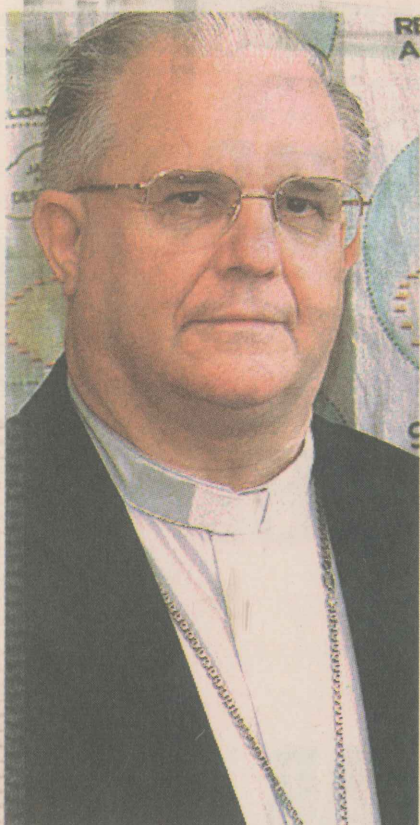
"A parceria do Estado com o Governo federal na área da Segurança é muito forte. Estamos destinando esses R\$ 13 milhões para investimentos em 2005, mas temos conseguido outros R\$ 20 milhões, R\$ 30 milhões, com a União", explica o secretário.

Aumento. Ele ressalta ainda que o "cenário" de aumento de receita no Estado para o próxi-

mo ano é "favorável". "Do ponto de vista dos recursos, hoje vivemos uma situação melhor do que no ano passado. E contamos que esteja ainda melhor no próximo ano", diz, explicando que essa evolução pode resultar na suplementação dos investimentos que o Estado pretende realizar.

De acordo com a mensagem que o governador Paulo Hartung enviou ao Legislativo juntamente com o Orçamento para 2005, o Governo quer investir em projetos de informação e inteligência, telecomunicações e geoprocessamento, formação de recursos humanos, construção e reforma de unidades policiais, além da aquisição de viaturas, armamento e munição.

O QUE ELES DIZEM



“A decisão de pôr o Exército nas ruas foi positiva”

DOM LUIZ MANCILHA VILELA
Arcebispo de Vitória

“Esse clima de insegurança já é preocupante há algum tempo. Na minha opinião, o governador demonstrou coragem e discernimento para reagir contra a violência, em um esforço para proteger a população. Talvez as escolas e o comércio tenham sido um pouco prejudicados. A presença inibidora do Exército nas ruas poderia ter garantido que as pessoas vivessem mais dentro da normalidade. Mas acho que a decisão foi positiva. A situação do nosso sistema prisional é muito séria e deve ser melhorada. Espero que haja uma preocupação contínua em se combater as causas de tanta violência, para que a realidade seja de paz. Porque quando os corações estão cheios de paz, as atitudes são pacíficas”.FOTO: GILDO LOYOLA

“O correto seria regulamentar o sistema prisional”

LEONARDO BARRETO
Promotor de Justiça e secretário-geral da ONG Transparência Capixaba

“Querem fazer do Espírito Santo um mini-Rio de Janeiro. Querem copiar tudo do Rio de Janeiro, o que não pode copiar é um descontrole social dessa magnitude. A política não pode ser restritiva de direitos. O cidadão precisa ser resguardado. Tivemos 700 policiais por noite para o Vital e não temos os mesmos policiais para garantir ao cidadão o direito de ir e vir. Se essas ordens para queimar ônibus saíram realmente dos presídios, está demonstrado que os instrumentos do sistema prisional são insuficientes para manter afastados da sociedade os delinquentes. Nós vimos, nos últimos 10 anos, inúmeras ações nos presídios para apreender celulares, ventiladores... Ora, o correto seria regulamentar o sistema prisional. Esses instrumentos numa penitenciária de país desenvolvido jamais entrariam. A população ficou amedrontada com as medidas tomadas pelo Governo. Quando não se garante ao cidadão o direito de ir e vir, isso gera desconfiança e medo na população.” FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

“A ação do Estado deve ser tão contundente quanto a dos criminosos”

CARLOS EDUARDO RIBEIRO LEMOS
Juiz titular da Vara de Execuções Penais

“O que tem ocorrido é um reflexo do que está ocorrendo também no sistema prisional. E agora, com a secretaria chegando à conclusão, parece-me definitiva, que realmente as ordens partiram de dentro do sistema prisional, isso só prova o que a gente já falava. A reação por parte da secretaria de Segurança está sendo exemplar, está sendo contundente. Só que eu acho que a ação preventiva é essencial e deve ser implementada pelo Governo estadual. Não se pode esperar a coisa ir surgindo para a gente ir consertando, e sim tomar atitudes para que elas não ocorram. Eu creio que os ataques a ônibus são uma tentativa de reação, e o Estado tem que mostrar também uma reação tão contundente quanto a ação desses criminosos, pois a população não pode ficar à mercê desse tipo de ação.” FOTO: RICARDO MEDEIROS

“Se o Governo precisar chamar o Exército de novo, chamará”

PAULO HARTUNG
Governador do Estado

“Os atos de violência ocorridos nas últimas semanas poucas vezes foram vistos na história do nosso Estado. Por isso, não há demérito na presença do Exército nas ruas. Demérito seria se as forças federais não estivessem sob a coordenação do Estado. O que não pode ter é o equívoco da arrogância. Uma força criminosa como essa não pode ser combatida com ações isoladas. O que o Governo fez foi não permitir que as forças criminosas avançassem. Agimos certo, na hora certa, e com a intensidade certa. E isso não se faz sozinho. Se o Governo precisar chamar o Exército de novo, chamará. Da mesma forma que botamos para correr os corruptos da máquina pública, vamos acabar com essa teia criminosa. Sem arrogância e sem subestimar o poder dessas forças. Foi preciso que houvesse uma operação dessa envergadura porque a queima de ônibus, a conexão com o tráfico, não são coisas simples. É uma teia criminosa que precisa ser combatida com eficiência e competência.” FOTO: GILDO LOYOLA

“Essa situação é um reflexo do crime organizado no Estado”

PEDRO BUSSINGER
Prof. em Filosofia do Direito da Ufes

“Os capixabas estão vivendo um momento de tensão por conta dos acontecimentos nas últimas semanas. A rotina da população foi afetada, com suspensão de aulas nas escolas e redução da frota de ônibus. Na minha opinião, essa situação é um reflexo do crime organizado no Estado. Não tenho elementos para avaliar se a reação do Governo Estadual foi positiva, em colocar o Exército nas ruas, nem os resultados desse impacto. Mas acho que poderia ter utilizado as forças de segurança locais, que não estavam treinadas para enfrentar esse cenário. O Estado deveria levar o debate à sociedade, que precisa saber mais claramente como estão as condições prisionais, e a estrutura de poder e corrupção dentro dos presídios.” FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA